ÍNSULA Florianópolis Nº 15 3-32 1985

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DAS DIATOMÁCEAS (CHRYSOPHYTA-BACILLARIOPHYCEAE) DA BAIA NORTE - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA - BRASIL.

CONTRIBUTION TO KNOWLEDGE OF THE DIATOMS (CHRYSOPHYTA - BACILLARIOPHYCEAE) IN THE NORTH BAY - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA BRAZIL.

Roseli Maria de Souza Mosimann*
Recebido para publicação em 12/11/84.

RESUMO: De 23 amostras obtidas em 16 estações, localizadas na baia Norte, Florianópolis, litoral do Estado de Santa Catarina, foram determinados 97 taxons específicos e infraespecíficos.

Seis taxons são citações novas para o Estado: *Chaetoceros concavicornis* Manguin; *C. curvisetus* Cl.; *Coscinodiscus oculus-iridis* Ehr. var. *stelliger* Rattray: *Gossleriella tropica* Schultt; *Gyrosigma exoticum* Choln. e *Triceratium reticulum* (Ehr.) Boy.

PALAVRA CHAVE: Diatomáceas marinhas, Bacillariophyceae.

ABSTRACT: There were identified 97 taxa specific and infra specific in 23 samples from 16 collecting stations located in the North Bay, Florianópolis, litoral of Santa Catarina State, Brazil.

Six taxa are news records for the State: *Chaetoceros concavicornis* Manguin; *C. curvisetus* Cl.; *Coscinodiscus oculus-iridis* Ehr. var. *stelliger* Rattray; *Gossleriella tropica* Schultt; *Gyrosigma exoticum* Choln. and *Triceratium reticulum* (Ehr.) Boy.

KEY WORDS: Marine diatoms, Bacillariophyceae.

INTRODUÇÃO

A Ilha de Santa Catarina está localizada entre 27°10' e 27°50' de latitude Sul e entre 48°25' e 48°35' de longitude a

*Prof. Assistente do Horto Botânico. Universidade Federal de Santa Catarina.

oeste de Greenwich (CARUSO 1978).

A zona da Plataforma Continental contida entre a Ilha e o Continente apresenta um estrangulamento (estreito) dividindo-a em duas regiões que recebem a denominação de baias norte e sul. Estas baias comunicam-se entre si através de um canal com 28m. de profundidade e 500m. de largura (CARUSO op.cit.); possuem águas rasas e relativamente calmas.

Segundo a Professora Neide Oliveira de Almeida (comunicação verbal), "estas baias quanto a sua geomorfologia, são de origem tectônica com sedimentos retrabalhados pelo mar, apresentando correntes internas e com comunicação ao norte e ao sul com o mar aberto."

A baía norte recebe o desague de vários rios, sendo o rio Biguaçu, localizado no continente, o maior deles, seguindo-se pelo lado da Ilha, os rios Ratones e Itacorubi. Possui algumas pequenas ilhas sendo as mais representantivas as ilhas de Ratones Grande, Ratones Pequeno, Guarazes e das Cabras. SOUZA SOBRINHO et alii (1969) comenta que estão aí localizados os manguesais mais expressivos da Ilha de Santa Catarina - Ratones, Saco Grande e Três Pontes (Itacorubi).

Os estudos das diatomáceas na baía norte tiveram início com CUNHA & FONSECA 1918 no Canal de Santa Catarina, seguindo-se os trabalhos de CORTE REAL & AGUIAR 1971 em alguns pontos, sem referências exatas do local, VALENTE MOREIRA & MOREIRA FILHO 1978 no Forte Santana e Sambaqui e SOUZA MOSIMANN 1984, na Ilha de Anhatomirim.

MATERIAL E MÉTODO

As amostras foram obtidas em 16 estações, nos anos de 1981 e 1983, através de arrastos superficiais com barco à motor. Nas estações no meio da baia utilizou-se rede de plâncton de 50 um de abertura das malhas. Para as estações localizadas nas praias foram filtrados 100 litros de água do mar, utilizando-se a mesma rede citada acima (Tabela 1).

As amostras foram fixadas em formol à 4% e divididas em duas séries: uma para análise sem prévia oxidação e a outra, submetida à mistura oxidante de $KMnO_4 + H_2SO_4 + H_2O_2$.

As lâminas foram montadas com Caedax. Amostras e lâminas encontram-se registradas no Herbário FLOR do Horto Botânico da Universidade Federal de Santa Catarina.

As fotomicrografias foram obtidas em microscópio JENA mod. Laborval equipado com câmara fotográfica EXACTA.

Os binômios foram atualizados seguindo-se preferencialmente VANLANDINGHAM, 1967, 1968, 1971, 1975, 1978 e 1979.

Sob o binômio científico constam os autores ou autor nos quais nos baseamos na determinação das espécies bem como na obtenção dos dados ecológicos.

LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES

Estação 1 - Pontal do Daniela - Frente à praia de Daniela, próximo ao Mangue dos Ratones.
Estação 2 - Daniela - Praia.
Estação 3 - Daniela - Desembocadura do rio Ratones.
Estação 4 - Ponta do Sambaqui.
Estação 5 - Santo Antônio de Lisbôa.
Estação 6 - Santo Antônio de Lisbôa.
Estação 7 - Cacupé.
Estação 8 - Ilhas dos Guarazes.
Estação 9 - Ponta do Leal - Próximo ao sangradouro do esgoto Cloacal.
Estação 10 - Biguaçu.
Estação 11 - Biguaçu.
Estação 12 - Biguaçu.
Estação 13 - São Miguel.
Estação 14 - Entre as Ilhas das Cabras e Guarazes.
Estação 15 - Entre as Ilhas de Ratones Grande e Ratones Pequeno,

ENQUADRAMENTO TAXONÔMICO DOS GÊNEROS INVENTARIADOS

KRIEGER in Engler 1954

Divisão Chrysophyta
Classe Bacillariophyceae
A - Sub-classe Centricae
Ordem - Discales
Família - Coscinodiscaceae

Cosconodiscus
Cyclotella
Melosira
Podosira
Stephanopyxis
Skeletonema
Actinodiscaceae
Actinoptychus
Asteromphalus
Eupodiscaceae
Actinocyclus
Auliscus
Eupodiscus
Gossleriella
Margaritum
Ordem - Soleniales
Família - Soleniaceae
Corethron
Guinardia
Lauderia
Rhizosolenia
Schroederella
Ordem - Biddulphiales
Família - Chaetoceraceae
Bacteriastrum
Chaetoceros
Biddulphiaceae
Biddulphia
Cerataulus
Ditylum
Lithodesmium
Streptotheca
Triceratium
Anaulaceae
Hemiaulus
Terpsinoe
B - Sub-classe - Pennatae
Ordem - Araphidales
Família - Fragilariaceae

Asterionela
Cymatosira
Dimerogramma
Grammatophora
Plagiogramma
Podocystis
Rhaphoneis

Ordem - Monoraphidales

Familia - Achnanthaceae

Achnanthes
Cocconeis

Ordem - Biraphidales

Familia - Naviculaceae

Diploneis
Gyrosigma
Mastogloia
Navicula
Pleurosigma
Trachyneis

Cymbellaceae

Amphora

Amphiproraceae

Amphiprora

Nitzschiaceae

Bacillaria
Hantzschia
Nitzschia

Surirellaceae

Campylodiscus
Surirella

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES E VARIEDADES IDENTIFICADAS E DADOS ECOLÓGICOS

Achnanthes exigua Grun. var. *heterovalvata* Krass.

PATRICK & REIMER, 1966:258, pl. 16, 25-26

FLORIN, 1970:taf. 12, fig. C2

Medidas: 10-15 µm de comprimento, 5-6 µm de largura, 30 estrias em 10µm.

Dados ecológicos: Em água doce, oligohalóbia indiferente, aerófila, reófila, Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu apenas na estação 10.

Achnanthes javanica Grun. var. *rhombica* Grun.

FOGED, 1978: pl.16, fig. 4-5.

SOUZA MOSIMANN, 1984:5, pr. I, fig. 1-2.

Medidas: 49-76 µm de comprimento, 23-38 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, polihalóbia.

Comentários: Ocorreu nas estações 10 e 13.

Actinocyclus ehrenbergii Ralfs

MOREIRA FILHO, 1978:170

SOUZA MOSIMANN, 1984:6, pr. 1, fig. 4

Medidas: 64-216 µm de diâmetro

Dados ecológicos: Marinha, planctônica, nerítica e oceânica, estuarina. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 4, 5, 7, 8, 9, 12, 14 e 15. Tendo ocorrido em abundância na estação 8.

Actinocyclus ehrenbergii Ralfs var. *ralfsii* (Smith.) Hust.

HUSTEDT, 1927-1962:529, fig. 299

SOUZA MOSIMANN, 1984:6, pr. I, fig. 3

Medidas: 77-90 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica, nerítica. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 5, 7, 8 e 14. Em abundância na estação 8.

Actinocyclus sp.

SOUZA MOSIMANN, 1984:6, pr.I, fig.5

Medidas: 42-98 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha.

Comentários: Ocorreu nas estações 5, 8, 11, 14. Tendo ocorrido em abundância na estação 8.

Actinoptychus campanulifer Schm. **Pr. fig. 3**

VALENTE MOREIRA, 1978:170.

SOUZA MOSIMANN, 1984:6, pr. I, fig. 6

Medidas: 26-52, 5 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, ocasional no plâncton.Mesohalóbia, eurihalina.

Comentários: Ocorreu apenas nas estações 5 e 9.

Actinoptychus splendens (Shadb.) Ralfs.

HENDEY, 1964:95, pl. 22, fig. 1

SOUZA MOSIMANN, 1984:7, pr. I, fig.7.

Medidas: 77-87,5 µm de diâmetro, 16 a 22 setores.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, eurihalina. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu somente na estação 1.

Actinoptychus undulatus (Bail.) Ralfs.

MOREIRA FILHO, 1960:pr. 2, fig. 11

SOUZA MOSIMANN, 1984:7, pr.I, fig. 8.

Medidas: 18-38, 5 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina.

Comum no plâncton nerítico e oceânico. Cosmopolita.

Comentários: Só não ocorreu nas estações 10, 11, 12, 13 e 14.

Actinoptychus vulgaris Schum.

ROSA, 1982:69, fig. 100

SOUZA MOSIMANN, 1984:7, pr.I, fig. 9

Medidas: 46 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Espécie marinha, bentônica, polihalóbia.Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 7, 9 e 11.

Amphiprora alata (Ehr.) Kutz.

HENDEY, 1964:253, pl. 39, fig. 14-16.

VALENTE MOREIRA, 1978:171

Medidas: 90-100 µm de comprimento

Dados ecológicos: Marinha, litoral, mesohalóbia.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 5, 7, 8, 9, 10 e 13.

Amphora angusta Greg.

MOREIRA FILHO, 1962:4, pr. 3, fig. 20

Medidas: 68 µm de comprimento, 12 µm de largura, 18 estrias em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha, epífita, especialmente em mares temperados e frios, polihalóbia e eurihalina. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu apenas nas estações 3 e 6.

Asterionella japonica Cl. et Mull.

CUPP, 1943:188, fig. 138.

ROSA, 1982:97, fig. 57a.

Medidas: 80-85 µm de comprimento.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica. Ocasional no plâncton oceânico, eurihalina. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu apenas nas estações 5, 9 e 10.

Asteromphalus flabellatus (Breb.) Grev.

HUSTEDT, 1927-1962:498, fig. 279

SOUZA MOSIMANN, 1984:8, pr. II, fig. 10.

Medidas: 50-75,5 µm de diâmetro, 11-12 setores.

Dados ecológicos: Marinha, de águas quentes. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu apenas nas estações 5,8 e 15.

Asteromphalus hookerii Ehr.

MOREIRA FILHO, 1961:13, pr. I, fig. 2.

BODEN, 1947:354, fig. 30.

Medidas: 74 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica, oceânica, polihalóbia.

Comentários: Ocorreu somente na estação 7.

Auliscus caelatus Bail.

MOREIRA FILHO, 1960:10, pr. I, fig. 3.

PERAGALLO & PERAGALLO, 1897-1908: pl. 108, fig. 6.

Medidas: 40-120 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, mesohalóbia, ocasional no plâncton.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 3, 8 e 9.

Auliscus punctatus Bail.

PERAGALLO & PERAGALLO, 1897-1908:401, pl.109, fig. 10.

SOUZA MOSIMANN, 1984:9, pr. II, fig. 13.

Medidas: 40-87,5 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, Pouco conhecida.

Comentários: Ocorreu somente nas estações 1 e 9.

Bacillaria paradoxa Gmel.

HENDEY, 1964:274, pl. 21, fig. 5

Medidas: 70-100 µm de comprimento.

Dados ecológicos: Marinha e salobra, eurihalina.

Comentários: Ocorreu nas estações 5, 9, 10 e 13.

Bacteriastrum delicatulum Cl.

HENDEY, 1964:139, pl.6, fig. 2.

Medidas: 12-20 µm de diâmetro da valva, 20-60 µm de comprimento pervalvar.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica oceânica, polihalóbia.

Comentários: Ocorreu nas estações 2, 5, 8, 9, 10 e 15.

Bacteriastrum hyalinum Laud.

HENDEY, 1964:139, pl. 6, fig. I

MOREIRA FILHO, 1961: pr.6, fig. 28.

Medidas: 38,5 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica e oceânica, polihalóbia. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 4, 5, 9 e 15.

Bacteriastrum hyalinum Lud. var. *princeps* (Castr.) Ikari

CUPP, 1943:98, fig. 56b

ROSA, 1982:88, fig. 45

Medidas: 20-34 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha.

Comentários: Ocorreu apenas nas estações 6 e 9.

Bacteriastrum varians Laud.

HUSTEDT, 1920 in SCHMIDT et alii:328, fig. 2.

ROSA, 1982:89, fig. 44.

Medidas: 25-30 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu apenas nas estações 1 e 8.

Biddulphia aurita (Lyngb.) Breb. et God.

HENDEY, 1964:103, pl.24, fig. 6.

CUPP, 1943:161, fig. 112

Medidas: 20-50 µm de comprimento.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, nerítica, mesohalóbia, eurihalina.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 2, 3, 9, 10 e 13.

Biddulphia mobiliensis (Bail.) Grun.

MOREIRA FILHO, 1961:20, pr.2, fig.7.

Medidas: 28 µm de comprimento.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica, nerítica e oceânica, polihalóbia. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 2, 4, 5, 8 e 9.

Biddulphia pulchella Gray.

MOREIRA FILHO, 1966:pr. I, fig. 17.

SOUZA MOSIMANN, 1984:11, pr. II, fig. 14-15.

CUPP, 1943:152, fig. 109.

Medidas: 50-170 µm de comprimento, 40-70 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, epífita, mesohalóbia. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 3 e 9.

Biddulphia rhombus (Ehr.) W. Smith.

H USTEDT, 1962:843, fig. 497.

Medidas: 52,5-70 µm de comprimento, 28-59,5 µm de largura.
Dados ecológicos: Marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina, nerítica. Cosmopolita.
Comentários: Ocorreu nas estações 1, 3, 5, 9, 10 e 15.

Biddulphia sinensis Grev.
SOUZA MOSIMANN, 1984:12, pr. III, fig. 16
MOREIRA FILHO, 1961:pr.6, fig. 27
Medidas: 121-145 µm de comprimento.
Dados ecológicos: Marinha, planctônica oceânica.
Comentários: Só não ocorreu nas estações 3, 6 e 14.

Biddulphia tridens (Ehr.) Ehr.
HUSTEDT, 1927-1962:835, fig. 491.
SOUZA MOSIMANN, 1984:12, pr. III, fig.17-18.
Medidas: 115-160 µm de comprimento.
Dados ecológicos: Marinha, litoral.
Comentários: Ocorreu nas estações 1, 8, 9, 13 e 15.

Campilodiscus daemelianus Grun.
PERAGALLO & PERAGALLO, 1897-1908:238, pl.52, fig. 6.
SOUZA MOSIMANN, 1984:12, pr.II, fig. 19.
Medidas: 100-119 µm de diâmetro.
Dados ecológicos: Marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina.
Comentários: Ocorreu nas estações 1, 3, 5, 7, 8 e 9.

Campilodiscus ecclesianus Grev.
PERAGALLO & PERAGALLO, 1897-1908:239, pl.53, fig.3.
SOUZA MOSIMANN, 1984:13, pr.III, fig. 20.
Medidas: 80-120 µm de diâmetro.
Dados ecológicos: Marinha. Pouco conhecida.
Comentários: Ocorreu somente na estação 9.

Cerataulus smithii Ralfs
MOREIRA FILHO, 1961:20, pr.4, fig.17.
SOUZA MOSIMANN, 1984:13, pr. III, fig. 21.
Medidas: 28-100 µm de diâmetro.
Dados ecológicos: Marinha, litoral, ocasional no plâncton,eurihalina.
Comentários: Ocorreu nas estações 1, 6, 5 e 7.

**Chaetoceros concavicornis* Manguin
CUPP, 1943:11, fig. 66 d.

---

*Primeira citação para o Estado de Santa Catarina.

Medidas: 12-30 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, oceânica.

Comentários: Ocorreu apenas nas estações 9 e 13.

**Chaetoceros curvisetus* Cl.

CUPP, 1943:137, fig. 93.

HUSTEDT, 1927-1962:737, fig. 426

Medidas: 10-20 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha nerítica, largamente distribuída em mares temperados.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 9, 10 e 15.

Chaetoceros eibenii Grun.

HUSTEDT, 1927 - 1962:654, fig. 396c.

Medidas: 27-33 µm de diâmetro

Dados ecológicos: Marinha, nerítica.

Comentários: Ocorreu nas estações 8, 9 e 10.

Chaetoceros lorenzianus Grun.

HENDEY, 1964:124, pl.16, fig.1

CUPP, 1943:117, fig. 71a

Medidas: 12-20 m de diâmetro

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica, polihalóbia.

Comentários: Ocorreu nas estações 4, 5, 8, 9, 11, 12 e 15.

Chaetoceros peruvianus Bright.

HENDEY, 1964:123, pr.9, fig.3.

Medidas: 23-26 µm de diâmetro, 14-20 µm de comprimento.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica oceânica, polihalóbia. Cosmopolita.

Comentários: Somente não ocorreu nas estações 3, 6 e 8.

Cocconeis placentula Ehr. var. *euglypta* (Ehr.) Grun.

VALENTE MOREIRA, 1975:150, pr.8, fig. 16.

Medidas: 11-76 µm de comprimento, 8-4 µm de largura, 19 estrias em 10 µm.

Dados ecológicos: Epífita em água doce e salobra. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 3, 7, 9 e 10.

Cocconeis scutellum Ehr.

SOUZA MOSIMANN, 1975/1976:60

FRENGUELLI, 1923:8, pl.9, fig. 20.

Medidas: 42 µm de comprimento, 29 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, epífita, eurihalina, mesohalóbia. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu apenas na estação 9.

*Primeira citação para o Estado de Santa Catarina.

Corethron criophilum Castr.

HENDEY, 1964:144, pl. 7, fig. 4b

Medidas: 20-60 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha planctônica, oceânica. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 2, 4, 5, 10 e 13.

Coscinodiscus asteromphalus Ehr.

HENDEY, 1964:78, pl.24, fig. 2.

SOUZA MOSIMANN, 1984:15, pr.IV, fig. 23.

Medidas: 96-126 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica e oceânica,eurihalina. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 4, 5, 9, 11 e 15.

Coscinodiscus curvatulus Grun.

HUSTEDT, 1927-1962:538, fig.307.

MOREIRA FILHO, 1966:pr.2, fig. 12.

Medidas: 40-100 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica, rara no plâncton oceânico. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 8, 9, 13 e 15.

Coscinodiscus gigas Ehr.

HUSTEDT, 1927-1962:458, fig. 254a

SOUZA MOSIMANN, 1984:16, pr.IV, fig. 25

Medidas: 150-300 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica, nerito-oceânica. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 4, 9 e 15.

Coscinodiscus jonesianus (Grev.) Ostenf.

HENDEY, 1964:79

SOUZA MOSIMANN, 1984:17, pr.IV, fig.26.

Medidas: 80-250 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica, polihalóbia.

Comentários: Só não ocorreu nas estações 3, 6, 7 e 13.

Coscinodiscus lineatus Ehr.

HUSTEDT, 1927-1962:393, fig. 204.

Medidas: 67-72 µm de diâmetro, 5 pontos em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica e oceânica. Cosmopolita. Em águas quentes a temperado-quente.

Comentários: Ocorreu somente nas estações 1 e 5.

Coscinodiscus marginatus Ehr.

MOREIRA FILHO et alii, 1971:9, pr. 1, fig. 3.

SOUZA MOSIMANN, 1984:17, pr. IV, fig. 27.

Medidas: 20-80 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica oceânica, polihalobia.

Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu somente nas estações 2 e 8.

Coscinodiscus oculus-iridis Ehr.

HUSTEDT, 1927-1962:457, fig. 253.

SOUZA MOSIMANN, 1984:17, pr. IV, fig. 28.

Medidas: 85-140 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica e oceânica, polihalóbia.

Comentários: Só não ocorreu nas estações 2, 4, 7 e 10.

Coscinodiscus oculus-iridis var. *stelliger* Rattray **Pr. fig. 5-6**

SCHMIDT, 1878:tf.63, fig. 8.

RATTRAY, 1888-1889:561.

Medidas: 133 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha.

Comentários: Ocorreu somente uma vez na estação 5. (lâmina 12.237a)

Coscinodiscus rothii (Ehr.) Grun.

MOREIRA FILHO, 1966:pr.2, fig. 15.

SOUZA MOSIMANN, 1984:18, pr. V, fig. 30.

Medidas: 52,5 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica, eurihalina, euhalóbia. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu somente na estação 1.

Cyclotella meneghiniana Kutz.

HUSTEDT, 1927-1962:341, fig. 174.

Medidas: 10-30 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Em água doce a levemente salobra, litoral, ocasional no plâncton. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu apenas na estação 1.

Cyclotella stylorum Bright.

HUSTEDT, 1927-1962:348, fig. 179.

Medidas: 30 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, ocasional no plâncton, mesohalóbia.

Comentário: Ocorreu nas estações 1, 8 e 13.

Cymatosira adaroi Azpt. et Moros

MOREIRA FILHO, 1962:12, pr. 5, fig. 36.

MOREIRA FILHO, 1966:39, pr.2, fig. 2.

Medidas: 48 µm de comprimento, 9 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica, possivelmente eurihalina.

Comentários: Ocorreu apenas na estação 9.

Dimerogramma cf. *marinum* (Greg.) Ralfs.

SOUZA MOSIMANN, 1984:18, pr. V, fig. 33.

Medidas: 38,5-87,5 µm de comprimento, 10,5-14 µm de largura, 6-7 estrias em 10 µm.

Comentários: Ocorreu apenas nas estações 1, 8 e 9.

Diploneis bombus (Ehr.) Cl.

HENDEY, 1964:225, pl.32, fig. 1-3.

Medidas: 30-70 µm de comprimento, 15-30 µm de largura.

Ecologia: Marinha, litoral, epífita, eurihalina. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu apenas nas estações 1, 9 e 15.

Diploneis gruendleri (A.Schm.) Cl.

HUSTEDT, 1927-1962:702, fig. 1084.

Medidas: 35 µm de comprimento, 17,5 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, nerítica.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 6, 9, 13 e 15.

Ditylum brightwellii (West.) Grun.

CUPP, 1943:148, fig. 107.

SOUZA MOSIMANN, 1984:19, pr.V, fig. 32.

Medidas: 14-85 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha,planctônica nerítica, polihalóbia.

Comentários: Só não ocorreu nas estações 5, 6 e 14.

Eupodiscus radiatus Bail.

HENDEY, 1964:97, pr.23, fig.3.

SOUZA MOSIMANN, 1984:19, pr.V, fig.34.

Medidas: 66-154,5 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, litoral.

Comentários: Ocorreu em todas as estações com excessão da 14.

**Gossleriella tropica* Schutt.

HUSTEDT, 1927-1962:500, fig.280.

Medidas: 120-250 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, tipicamente planctônica.

Comentários: Ocorreu nas estações 2, 5 e 8.

Grammatophora marina (Lyngb.) Kutz.

CUPP, 1943:174, fig. 125 A

Medidas: 30-45 µm de comprimento, 5-10 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, epífita, polihalóbia, Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu somente na estação 9.

Guinardia flaccida (Castr.) H. Per.

MOREIRA FILHO, 1961:16, pr.4, fig.18.

Medidas: 35 µm de diâmetro.

---

*Primeira citação para o Estado de Santa Catarina.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica, às vezes oceânica, polihalóbia.

Comentários: Ocorreu nas estações 2, 5, 7 e 15.

Gyrosigma balticum (Ehr.) Rabh.

HENDEY, 1964:248, pl. 35, fig. 9.

SOUZA MOSIMANN, 1984:20, pr.V, fig. 36.

Medidas: 468-667,5 µm de comprimento, 50-71 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, ocasional no plâncton. Encontrada principalmente em baias e estuários.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 3, 6, 9 e 10.

Gyrosigma exoticum* Choln. **Pr. Fig. 7

CHOLNOKY, 1960:49, tab. 4, fig. 145-146.

Medidas: 203-667,5 µm de comprimento, 38,5-56,8µm de largura, 15-17 estrias transversais em 10 µm, 20 estrias longitudinais em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha, pouco conhecida.

Comentários: Os espécimens estudados apresentaram medidas de comprimento e largura superiores às citadas por CHOLNOKY(1960): 145-210 µm de comprimento e 18-24 µm de largura.

Ocorreu somente na estação 3, tendo sido abundante.

Gyrosigma spencerii (Queck.) Griff. et Henfr.

PATRICK & REIMER, 1966:315, pl.23, fig.4.

MOREIRA FILHO, 1966:pr.3, fig.28.

Medidas: 150-235 µm de comprimento, 12-25 µm de largura, 17-19 estrias transversais em 10 µm e 24-26 estrias longitudinais em 10 µm.

Dados ecológicos: Em água salobra e doce, mesohalóbia, eurihalina, alcaliófila.

Comentários: Ocorreu somente nas estações 1 e 12.

Hantzschia amphioxys (Ehr.) Grun.

VALENTE MOREIRA, 1975:163, pr.V, fig.119.

Medidas: 32-42 µm de comprimento, 6-12 µm de largura, 10 pontos carenais em 10 µm.

Dados ecológicos: Em água doce ou salobra, oligohalóbia indiferente, oligossaprôbia, euriterma. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu somente nas estações 10 e 13 em abundância.

Hemiaulus sinensis Grev.

CUPP, 1943:166, fig. 119.

*Primeira citação para o Estado de Santa Catarina.

SOUZA MOSIMANN, 1984:21, pr.V, fig.37.
Medidas: 12-36 µm de comprimento.
Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica, polihalóbia.
Comentários: Ocorreu nas estações 2, 5, 7 e 10.

Lauderia borealis Grun.
CUPP, 1943:74, fig. 35.
Medidas:20-40 µm de diâmetro.
Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica.
Comentários: Ocorreu somente nas estações 5 e 15.

Lithodesmium undulatum Ehr.
CUPP, 1943:150, fig. 108.
VALENTE MOREIRA, 1981:8, fig. 16.
Medidas: 32-65 µm de comprimento.
Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica, euhalóbia.
Comentários: Somente não ocorreu nas estações 3, 6, 10, 11 e 14.

Margaritum tenebro (Leud. Fort.) H. Moreira
MOREIRA FILHO, 1968:1-4, pr.1, fig.1-6.
SOUZA MOSIMANN, 1984: pr.V, fig.36.
Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica, polihalóbia.
Comentários: Ocorreu nas estações 5, 9, 11 e 13.

Mastogloia apiculata W. Smith.
PERAGALLO & PERAGALLO, 1887-1908:33, pr.5, fig.21-22.
Medidas: 50 µm de comprimento, 15 µm de largura.
Dados ecológicos: Marinha, litoral.
Comentários: Ocorreu nas estações 3, 6, 8, 10 e 11.

Melosira sulcata (Ehr.) Kutz.
CUPP, 1943:40, fig.2a.
SOUZA MOSIMANN, 1984:22, pr.VI, fig.39.
Medidas: 18-28 µm de diâmetro.
Dados ecológicos: Marinha, litoral, eurihalina. Cosmopolita.
Comentários: Só não ocorreu nas estações 2, 11, 12 e 14.

Navicula lyra Ehr.
HENDEY, 1964: pl. 33, fig. 2.
SOUZA MOSIMANN, 1984:22, pr. VI, fig. 40.
Medidas: 166 µm de comprimento, 64 µm de largura, 12 estrias em 10 µm.
Dados ecológicos: Marinha, litoral, mesohalóbia.
Comentários: Ocorreu somente nas estações 1, 8 e 9.

Navicula nummularia Grev.

HUSTEDT, 1927-1962:527, fig. 1566.

VALENTE MOREIRA, 1981:pr.7, fig.19.

Medidas: 28 µm de comprimento, 24,5 µm de largura, 11 estrias em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha, de águas quentes.

Comentários: Ocorreu somente na estação 7.

Navicula pennata Schm.

SAMPAYO, 1970:40, est. 9, fig. 11-11a.

SOUZA MOSIMANN, 1984:22, pr.VI, fig. 41.

Medidas: 70 µm de comprimento, 15 µm de largura, 6 estrias em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha, litoral. Ocasional no plâncton.

Comentários: Ocorreu somente na estação 7.

Nitzschia compressa (Bail.) Boy.

HUSTEDT, 1930:401, fig.762.

CLEVE-EULER, 1952:67, fig. 1453a.

Medidas: 36 µm de comprimento, 20 µm de largura, 7-8 estrias em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha, em zonas costeiras e estuarinas. Também em águas salobras.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 2, 3, 6, 7 e 10.

Nitzschia panduriformis Grev.

MOREIRA FILHO, 1966:44, pr.4, fig.19.

SOUZA MOSIMANN, 1984:23, pr. VI, fig. 42

Medidas. 50-100 µm de comprimento, 10-30 µm de largura, 16-19 estrias em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 9 e 10.

Nitzschia sigma (Kutz.) W. Smith.

MOREIRA FILHO, 1966:44, pr.4, fig. 21.

Medidas: 60 µm de comprimento, 6 µm de largura, 23-25 estrias transapicais em 10 µm, 7-9 pontos carenais em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, epífita, mesohalóbia, eurihalina. Também em águas salobras. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu apenas nas estações 1, 5 e 9.

Plagiogramma pulchellum Grev.

MOREIRA FILHO, 1966:45, pr. 4, fig. 26

Medidas: 24,5 µm de comprimento, 10,5 µm de largura, 4 estrias transapicais em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha litoral, euhalóbia.

Comentários: Ocorreu somente nas estações 1 e 9.

Pleurosigma diverse-striatum Meist.

HENDEY, 1970:152, pl.6, fig. 62.

SOUZA MOSIMANN, 1984:23, pr. VI, fig.43.

Medidas: 85 µm de comprimento, 29 µm de largura, 20 estrias transapicais em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha, polihalóbia.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 2, 6, 10 e 13.

Podocystis adriatica Kutz.

HENDEY, 1964:169, pl.27, fig.4.

SOUZA MOSIMANN, 1984:23, pr.VI, fig.44.

Medidas: 77 µm de comprimento, 49 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, epífita, polihalóbia.

Comentários: Ocorreu apenas na estação 9.

Podosira stelliger (Bail.) Mann

MOREIRA FILHO, 1960:5, pr.4, fig.23.

SOUZA MOSIMANN, 1984:23, pr.VI, fig.45.

Medidas: 25-50 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, eurihalina. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 8, 9 e 15.

Raphoneis amphiceros Ehr.

HENDEY, 1964:154, pl. 26, fig.1-4.

Medidas: 40-45 µm de comprimento.

Dados ecológicos: Marinha litoral, também em estuários. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu somente na estação 9.

Raphoneis surirella (Ehr.) Grun.

PERAGALLO & PERAGALLO, 1897-1908:pl.83, fig.27-29.

MOREIRA FILHO, 1966:45, pl. V, fig. 2.

Medidas: 15-30 µm de comprimento, 8-18 µm de largura, 9-12 estrias transapicais em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, eurihalina. Também em águas salobras. Comum nas regiões lodacentas e arenosas. Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu somente na estação 1.

Rhizosolenia calcar-avis M. Schul.

CUPP, 1943:89, fig. 51.

SOUZA MOSIMANN, 1984:24, pr. VII, fig. 55.

Medidas: 80 µm de comprimento, 35 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, oceânica, polihalóbia.

Comentários: Ocorreu nas estações 2, 5, 9 e 10.

Schroderella delicatula (H. Per.) Pav.

CUPP, 1943:76, fig. 36.

Medidas: 24 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica, nerítica.

Comentários: Ocorreu apenas na estação 5. Sendo observada apenas nas lâminas não oxidadas e em abundância

Skeletonema costatum (Grev.) Cl.

CUPP, 1943:43, fig.6.

Medidas: 20 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica, nerítica e oceânica,polihalóbia, eurihalina.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 5, 7, 8, 9, 10 e 15.

Stephanopyxis turris Grev. et Arnot.

MOREIRA FILHO, 1961:8, pr.6, fig. 29.

SOUZA MOSIMANN, 1984:25, pr. VII, fig.56.

Medidas: 16-45,5 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica e oceânica, polihalóbia.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 13 e 15.

Streptotheca thamensis Shrub.

HENDEY, 1964:113, pl. 7, fig. 2.

Medidas: 60-68 µm de comprimento, 70-90 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, planctônica nerítica, polihalóbia.

Comentários: Ocorreu nas estações 2, 5 e 11, tendo sido observada apenas nas lâminas não oxidadas.

Surirella fastuosa Ehr.

MOREIRA FILHO et alii, 1962:19, pr.6, fig.40.

SOUZA MOSIMANN, 1984:25, pr. VII, fig.50.

• Medidas: 50-70 µm de comprimento, 35-46 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, eurihalina, mesohalóbia.

Comentários: Ocorreu nas estações 3 e 7.

Surirella febigerii Lew.

MOREIRA FILHO et alii, 1962:19, pl. 6, fig. 41.

SOUZA MOSIMANN, 1984:26, pr. VII, fig. 52.

Medidas: 180-227,5 µm de comprimento, 60-84 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina.

Comentários: Ocorreu nas estações 3,6 e 9.

Surirella gemma Ehr.

MOREIRA FILHO et alii, 1962:pr.2, fig.7.

SOUZA MOSIMANN, 1984:26, pr. VII, fig. 53.

Medidas: 150 µm de comprimento, 78 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, mesohalóbia, eurihalina.

Comentários: Ocorreu somente na estação 3.

Terpsinoe americana (Bail.) Ralfs

MOREIRA FILHO, 1966:46, pr.5, fig.16.

HUSTEDT, 1927-1962:200, fig. 541.

Medidas: 30-100 µm de comprimento, 20-45 µm de largura.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, estuarina, mesohalóbia.

Comentários: Ocorreu somente na estação 9.

Thalassiosira eccentrica (Ehr.) Cl. **Pr. fig. 4**

HENDEY, 1964:80, pl.24, fig. 7 - como *Coscinodiscus excentricus*

SOUZA MOSIMANN, 1984:16, pr. IV, fig. 24 - como *C. excentricus*

Medidas: 50-100 µm de diâmetro.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, eurihalina, polihalóbia.

Cosmopolita.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 4, 5 e 9.

Trackyneis antillarum (Cl. et Grun.) Cl.

ROSA, 1982:102, fig. 113.

SOUZA MOSIMANN, 1984:26, pr.VII, fig. 49.

Medidas: 126-174 µm de comprimento, 28-30 µm de largura, 12-22 estrias em 10 µm.

Dados ecológicos: Marinha e salobra.

Comentários: Ocorreu apenas na estação 9.

Triceratium dubium Bright. **Pr. Fig. 8**

HUSTEDT, 1927-1962:802, fig.469a.

PERAGALLO & PERAGALLO, 1897-1908:390, pr.52, fig.8.

Medidas: 20-100 µm de lado.

Dados ecológicos: Marinha litoral.

Comentários: Ocorreu somente na estação 6.

Triceratium favus Ehr.

MOREIRA FILHO, 1966:47, pr.5, fig.17.

SOUZA MOSIMANN, 1984:27, pr.VI,fig.46.

Medidas: 70-114 µm de lado.

Dados ecológicos: Marinha, litoral. Comum em estuários e baias, polihalóbia, eurihalina, bentônica.

Comentários: Somente não ocorreu nas estações 11 e 14.

Triceratium favus Ehr. fª *quadrata* Grun.

MOREIRA FILHO, 1961:pl.3, fig.13.

SOUZA MOSIMANN, 1984:27, pr.VI, fig.47.

Medidas: 86-122,5 µm de lado.

Dados ecológicos: Marinha, litoral, polihalóbia, eurihalina.

Comentários: Ocorreu nas estações 1, 2, 3, 5, 8, 9, 13 e 15.

Triceratium reticulum* (Ehr.) Boy. **Pr. Fig. 9

HENDEY, 1964:102, pl. 25, fig. 6.

FOGED, 1975:56, pr.3, fig. 1.

Medidas: 52-59,5 µm de comprimento dos lados.

Dados ecológicos: Marinha litoral. De águas tropicais e subtropicais.

Comentários: Ocorreu somente na estação 3 em abundância.

COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

Foram determinados 95 taxons específicos e infra-específicos, distribuídos em 14 famílias e 50 gêneros.

As famílias melhor representadas foram: Fragilariaceae; Naviculaceae; Biddulphiaceae e Coscinodiscaceae.

Os gêneros representados por maior número de taxons foram: *Coscinodiscus* (10 taxons); *Chaetoceros* (6 taxons); *Biddulphia* (6 taxons) e *Actinoptychus* (4 taxons).

São citações novas para o Estado de Santa Catarina: *Chaetoceros concavicornis* Manguin; *C. curvisetus* Cl.; *Coscinodiscus oculus-iridis* Ehr.var.*stelliger* Rattray; *Gossleriela tropica* Schutt; *Gyrosigma exoticum* Choln. e *Triceratium reticulum* (Ehr.) Boy.

Com base na literatura consultada, a maioria dos taxons, cerca de 42,2% são marinhos litorais; 34% são marinhos planctônicos;30,9%

*Primeira citação para o Estado de Santa Catarina.

são neríticos e 11,3% são oceânicos.

O número de taxons específicos e infra-específicos variou consideravelmente de uma estação para outra. A estação 9 apresentou 65 taxons (68,4%) seguido da estação 1 com 52 taxons (54,7%) e estação 8 com 35 taxons (36%).

Acredita-se que a ocorrência de maior número de taxons nas estações 9 e 8 possa ser atribuída à presença de nutrientes advindos do sangradouro cloacal e dos mangues próximos aos locais de coleta.

Mesmo sendo o presente trabalho baseado em coletas esporádicas pode-se perceber a riqueza da flora diatomológica existente na baía norte.

Concluímos que se faz necessário um estudo mais detalhado,com amostragens regulares, acompanhadas de um levantamento dos principais parâmetros abióticos.

BIBLIOGRAFIA

BODEN, B. 1947. Some marine plankton diatoms from the West coast of South Africa. **Contr. from the Scripp Inst. Oceanogr.**, California, (451):321-433.

CARUSO, M.M. 1983. **O desmatamento da Ilha de Santa Catarina de 1500 aos dias atuais.** Florianópolis, Ed. UFSC, 158p.

CLEVE-EULER, A. 1952. Die diatomeen von Schweden und Finnland. **K. Sven. Vetenskapsakad. Handl.**, Stockolm, **3**(3):1-153.

CHOLNOKY, B.J. Von. 1960. Beitrage zur Kenntnis der Diatomeen flora von Natal (Südafrika). **Nova Hedwigia**, Weinheim **2**(1/2):1-128. Taf.1-9.

CORTE REAL, M. & AGUIAR, L.W. 1971. Diatomáceas da Ilha de Santa Catarina e regiões vizinhas. I. Baia Norte e Palhoça. **Iheringea** Ser.Bot., Porto Alegre, (15):53-73.

CUNHA, A.M. & FONSECA, O. 1918. O microplâncton das costas meridionais do Brasil. **Mem.Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, **10**(2):140-2.

CUPP, E.E. 1943. Marine plankton diatoms of the west coast of North America. **Bull. Scripps Inst. Oceanogr.**, California, **5** (1):1-237.

FLORIN, M.B. 1970. Late Glacial Diatoms of Kirchner Marsh

Southeastern Minnesota. **Nova Hedwigia**, Lehre, J. Cramer,(31): 667-755.

FOGED, N. 1975. **Some littoral Diatoms from the Coast of Tanzania**. Vaduz, J. Cramer, 65p. (Bibl. Phycol.) 16.

_____. 1978. **Diatoms in Estern Australia**. Lehre, J. Cramer, 147p. (Bibl. Phycol. 41.)

FRENGUELLI, J. 1924. Diatomeas de Tierra del Fuego.**An. Soc. Cienc. Argentina**, Buenos Aires, 98:5-63. 13pl.

HENDEY, N.I. 1964. Bacillariophyceae (Diatoms) In: **An Introductory account of the smaller algae of British coastal waters**, London, Her. Mag. Stn. Off. 317p. (Fishery Investigations, Series 4.)

_____. 1970. Some littoral diatoms of Kuwait. **Nova Hedwigia**, Weinheim, (31):107-67.

HUSTEDT, F. 1927-1928. Die Kieselalgen. In RABENHORST, L. **Kryptogamen - Flora von Deutschland, Osterreich und Schweiz.** Leipzig. Akademische Verlagsgesellschaft, v.7, pt. 1, p.1-464.

_____. 1932. Die Kieselalgen. In: RABENHORST, L. **Kryptogamen - Flore von Deutschland, Osterreich und Scheiz.** Leipzig, Akamische Verlagsgesllschaft, v.7, pt.2, p.177-320.

_____ 1930. Bacillariophyta (Diatomae). In: PASCHER, A. **Die Susswasser - Flora Mitteleuropas.** Jena, Gustav Fischer, v.10. 466p.

_____ 1932. Die Kieselalgen. In: RABENHORST, L. **Kryptogamen - Flora von Deutschland, Österreich und Schweiz.** Leipzig, Akademische Verlagsgesllschaft. v.7, pt. 2, p.177-320.

_____ 1937. Die Kieselalgen. In: RABENHORST, L. **Kryptogamen - Flora von Deutschland, Österreich und Schweiz.** Leipzig, Akademische Verlagsgesellschaft. v.7, pt. 2, n.1-6, p.577-736.

_____ 1959. Die Kieselalgen. In: RABENHORST, L. **Kryptogamen - Flora von Deutschland, Österreich und Schweiz.** Leipzig, Akademische Verlagsgesellschaft, v.7, pt. 2, n.1-6, p.737-845.

_____ 1961-1966. Die Kieselalgen. In: RABENHORST, L. **Kryptogamen - Flora von Deutschland, Österreich und Schweiz.** Leipzig, Akademische Verlagsgesellschaft, v.7, pt. 3, 816p.

KRIEGER, W. 1954. Chrysophyta. In: ENGLER, A. **Syllabus der pflanzenfamilien.** 12.ed. Berlin, Gebruder Borntraeger, v.1, part. 7. 73-85p.

MOREIRA FILHO, H. 1960. Diatomáceas no trato digestivo de *Tegula viridula* Gmelin. **Bolm. Univ. Paraná.** (Bot.), Curitiba, (1):1-24.

_____ 1961. Diatomáceas da Baia de Guaratuba. **Bolm. Univ. Fed. Paraná** (Bot.), Curitiba, (3):1-35.

_____ & KUTNER, M.B. 1962. Contribuição para o conhecimento das Diatomáceas do Manguezal de Alexandra. **Bolm.Univ. Fed. Paraná**, (Bot.), Curitiba, (4):1-30.

_____ 1966. Contribuição ao estudo das Bacillariophyceae (Diatomáceas) no agar-agar (gelosa e agarófitos). **Bolm. Univ. Fed. Paraná**, (Bot.), Curitiba, (16):1-55.

_____; MARUO, Y. & VALENTE MOREIRA, I.M. 1967. Diatomáceas da Enseada de Porto Belo (Estado de Santa Catarina, Brasil). **Bolm Univ. Fed. Paraná**, (Bot.), Curitiba, (19):1-18.

_____ & ESKINAZI LEÇA, E. 1968. Diatomáceas da Lagoa Olho d'-Água (Estado de Pernambuco-Brasil). Chrysophyta, Bacillariophyceae). **Bolm. Univ. Fed. Paraná**, (Bot.) Curitiba, (21):1-15.

_____. 1968. *Margaritum* (*Podosira*) *tenebro* (Leud-Fort) H. Moreira F. **Bolm. Univ. Fed. Paraná**, (Bot.), Curitiba, (20):1-2.

_____; VALENTE MOREIRA, I.M.; PAJARES, A. & TRIPPIA, I.M. 1971. Diatomáceas do Porto Salaverry (Provincia de Trujillo, Peru). Chrysophyta-Bacillariophyceae. **Bolm. Univ. Fed. Paraná**, (Bot.) Curitiba, (26):1-19.

_____; MATTOS, A. & VALENTE MOREIRA, I.M. 1977/1978. Diatomáceas epífitas em *Codium decorticatum* (Woodw.) Howe. **Trib. Farm.** Curitiba, **45-46**(1-2):3-17.

PATRICK, R. & REIMER, C.W. 1966. **The Diatoms of the United States**; exclusive of Alaska and Hawai. Philadelphia, Livingston. v.1, (Monographs of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia. 13.

PERAGALLO, H. & PERAGALLO, M. 1897-1908. **Diatomées marines de France et des districts maritimes voisins.** Amsterdam, A.Ashr. 2v. 765p.

RATTRAY, J.A. 1889. A revision of the genus *Coscinodiscus* and some alied genera. **Proc. R. Soc. Edinb.**, Edinburgh, **16**:449-642.

RODRIGUES, L. 1984. Contribuição ao conhecimento das Diatomáceas do Rio Tubarão - Santa Catarina - Brasil. **Insula**, Florianópolis, (14):47-120.

ROSA, Z.M. 1982. Diatomáceas marinhas e estuarinas de Tramandaí, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia** Ser. Bot., Porto Alegre, (29):49-145.

SAMPAIO, M.A.M. 1970. Diatomáceas do estuário do Sado. Estudo qualitativo e quantitativo; variações sazonais. **Notas Es-**

tud. Inst. Biol. Mar. Lisboa,, Lisboa (39):1-104.

SCHMIDT, A. et alii. 1874-1959. **Atlas der Diatomaceen - Kunde.** Leipzig, O.R. Reisland. 480p.

SOUZA SOBRINHO, R.J.; BRESOLIN, A. & KLEIN, R.M. 1969. Os manguesais na Ilha de Santa Catarina. **Insula**, Florianópolis,(2): 1-21.

SOUZA, R.M. 1970. Contribuição ao Estudo das Diatomáceas em águas de abastecimento público de Florianópolis. I. Represa de Pilões. **Insula**, Florianópolis, (4):1-31.

SOUZA MOSIMANN, R.M. de. 1975/1976. Diatomáceas da Represa de Rio Tavares, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Insula**,Florianópolis, (8):47-85.

_____ 1977/1978. Diatomácias da Represa do Itacorubi (Ana D'Ávila), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Insula, Florianópolis,(9):31-60.

_____ 1980/1981. Diatomáceas da Represa da Lagoa. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Insula**, Florianópolis, (11):1-36.

_____ 1982. Diatomáceas da Represa de Córrego Grande. (Poção), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Insula**, Florianópolis, (12):1-38.

_____ 1983. Levantamento das Bacillariophyceae (Diatomáceas) da Lagoa do Peri, Ilha de Santa Catarina, Estado de Santa Catarina, Brasil. **Insula**, Florianópolis, (13):1-28.

_____ 1984. Estudo preliminar das Diatomáceas (Chrysophyta-Bacillariophyceae) na Região de Anhatomirim - Santa Catarina - Brasil. **Insula**, Florianópolis, (14):1-46.

TAVARES, A.S. 1980/1981. Estudo ficológico do Lago da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. **Insula**, Florianópolis, (11):37-68.

VALENTE MOREIRA, I.M. 1975. Contribuição ao estudo das Bacillariophyceae (Diatomáceas) em Diatomitos brasileiros. **Acta Biol. Par.**, Curitiba, 4(3-4):135-198.

_____ & MOREIRA FILHO, H. 1978. Diatomáceas litorais planctônicas de dezessete estações localizadas entre Ubatuba e Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Brasil. **Acta Biol.Par.**, Curitiba, 7(1-4):155-191.

_____; LUDWIG, T.A.V. & CUNHA, J. 1980. Diatomáceas epífitas em *Padina pickersiae* Hoyt e Howe. **Trib. Farm.**, Curitiba, **48**(1-2):114-122.

_____ 1981. **Atlas de Diatomáceas**. (mimeografado), Curitiba, 43p.

VANLANDINGHAM, S.L. 1967-1979. **Catalogue of the fossil and recent genera and species of the Diatoms and their synonyms**. Lehre, J. Cramer, 4654p, 8.v.

ESTAÇÕES	DATA DE COLETA	Nº LÂMINA	TIPO DE COLETA	OBS.
1	18/VIII/81	12.142 **a** e **b**	arrasto	Em frente a praia de Daniela
	25/VIII/81	12.150 **a** e **b**	arrasto	
2	9/IV/83	12.232 **a** e **b**	filtrado	À 20m da praia
3	9/IV/83	12.233 **a** e **b**	filtrado	
4	10/V/83	12.238 **a** e **b**	arrasto	À 200m da praia
5	18/VIII/81	12.144 **a** e **b**	arrasto	
	25/VIII/81	12.148 **a** e **b**	arrasto	
	10/V/85	12.237 **a** e **b**	arrasto	Em frente à praia
6	9/IV/83	12.231 **a** e **b**	filtrado	À 20m da praia
7	13/VII/83	12.274 **a** e **b**	filtrado	À 20m da praia
8	18/VIII/81	12.145 **a** e **b**	arrasto	
	25/VIII/81	12.147 **a** e **b**	arrasto	
	10/V/83	12.243 **a** e **b**	arrasto	
9	18/VIII/81	12.141 **a** e **b**	arrasto	
	25/VIII/81	12.149 **a** e **b**	arrasto	
	10/IV/83	12.236 **a** e **b**	arrasto	
10	10/IV/83	12.235 **a** e **b**	filtrado	Desembocadura do Rio Biguaçu
11	10/V/83	12.241 **a** e **b**	arrasto	À 300m da desembocadura do Rio Biguaçu
12	10/V/83	12.240 **a** e **b**	arrasto	À 700m da desembocadura do Rio Biguaçu
13	10/IV/83	12.234 **a** e **b**	filtrado	Em frente à baia de São Miguel
14	10/V/83	12.242 **a** e **b**	arrasto	Entre as Ilhas das Cabras e Guarazes
15	10/V/83	12.239 **a** e **b**	arrasto	Entre as Ilhas de Ratones Grande e Ratones Pequeno.

TABELA I - Dadòs de coleta e número das lâminas examinadas.

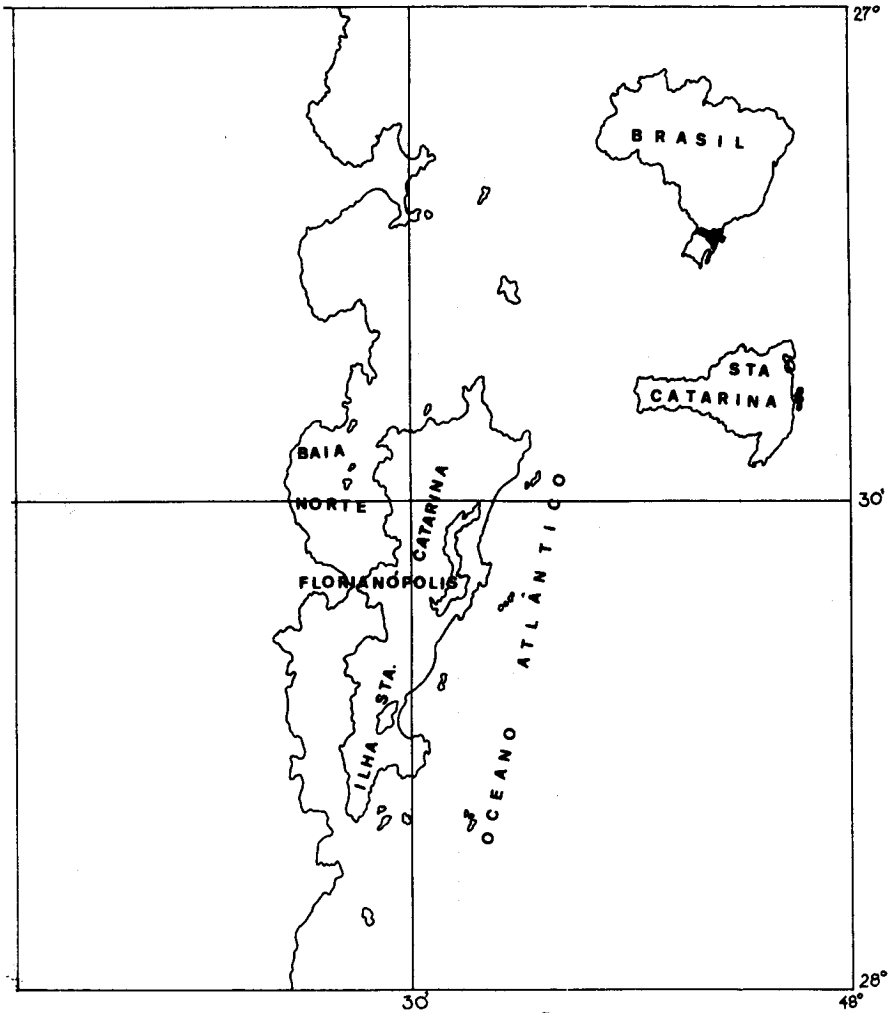


Fig. 1 - Mapa de localização da região estudada - Baia Norte.

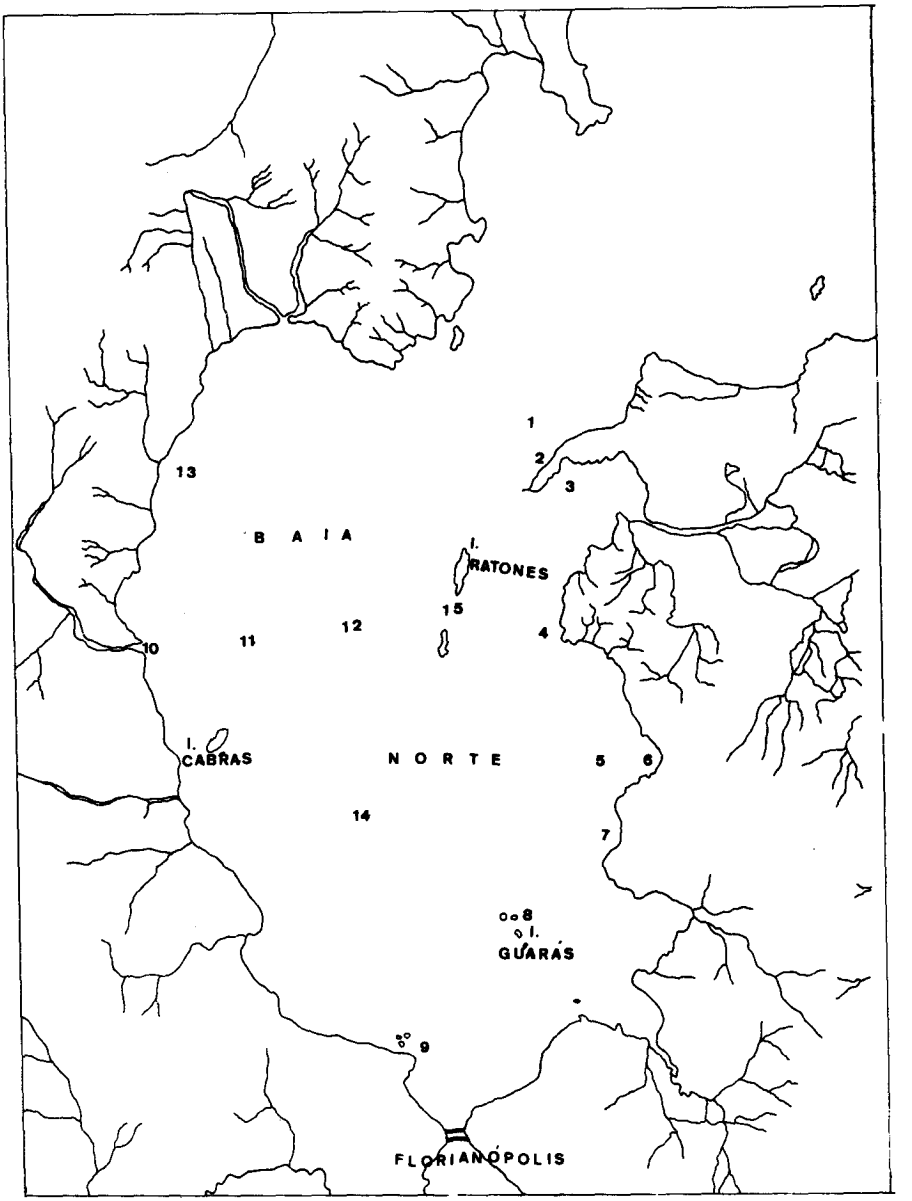
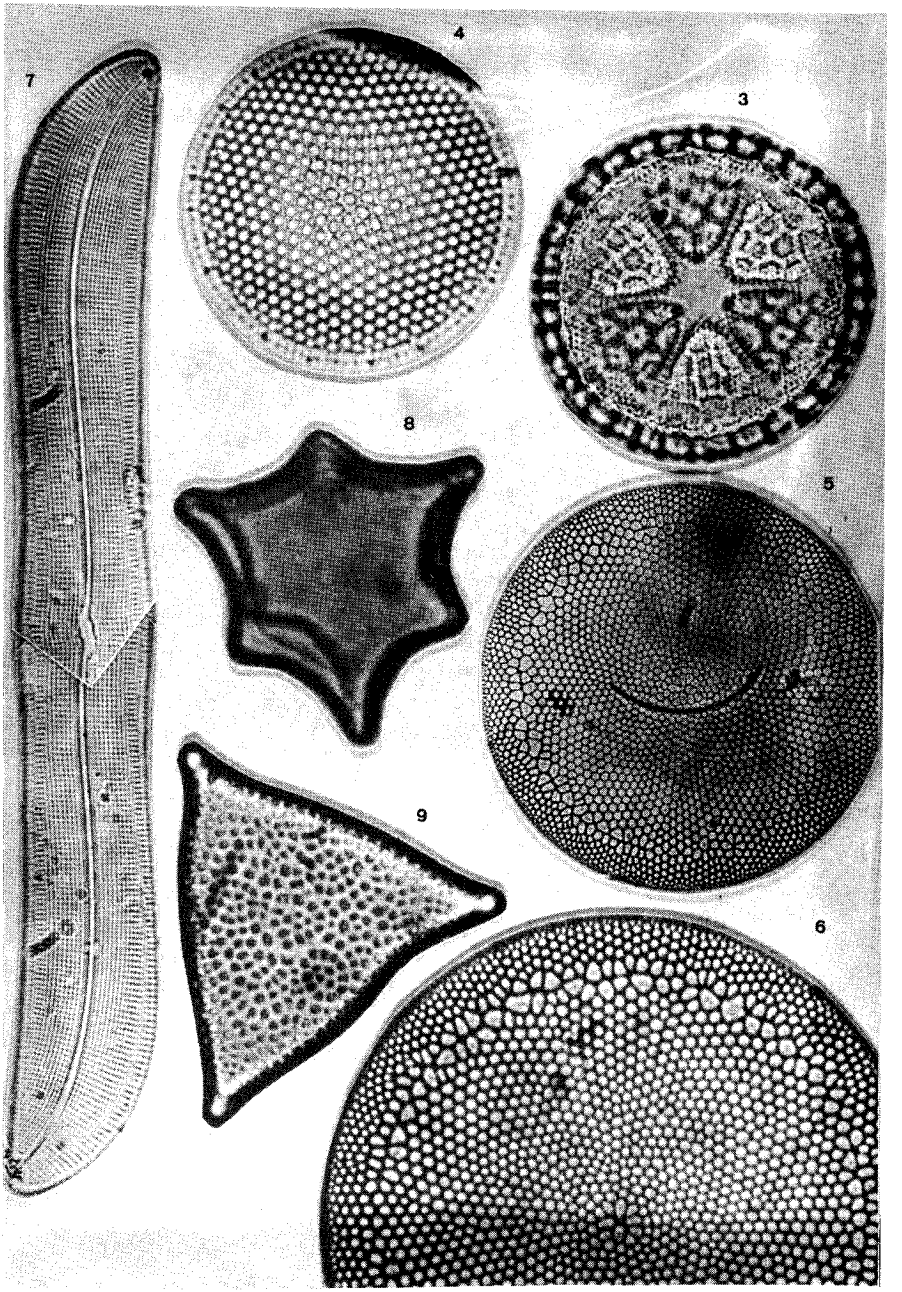


Fig. 2 - Mapa de localização das estações de coletas.

PRANCHA

Fig. 3 - *Actinoptychus campanulifer* Schm.	35 µm
Fig. 4 - *Thalassiosira eccentrica* (Ehr.) Cl.	50 µm
Figs. 5 e 6 - *Coscinodiscus oculus-iridis* Ehr. var. *stelliger* Rattray	133 µm
Fig. 7 - *Gyrosigma exoticum* Cholnoky	130 µm
Fig. 8 - *Triceratium dubium* Bright.	38,5 µm
Fig. 9 - *Triceratium reticulum* (Ehr.) Boy.	56 µm


7
4
3
8
5
9
6